

# POTENCIALIZAÇÃO DOS PROCESSOS EROSIVOS PELA INTERVENÇÃO ANTRÓPICA. O EXEMPLO DA RAVINA DE SANTA EUFÉMIA

Carlos Pinto

NICIF- Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais e RISCOS  
Universidade de Coimbra  
[danielpinto998@gmail.com](mailto:danielpinto998@gmail.com)

Pedro Saloio

NICIF- Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais e RISCOS  
Universidade de Coimbra  
[97pmiguel@gmail.com](mailto:97pmiguel@gmail.com)

Luciano Lourenço

Departamento de Geografia e Turismo, NICIF, CEGOT e RISCOS  
[luciano@uc.pt](mailto:luciano@uc.pt)



Figura 1: Impacte paisagístico

## Introdução

A génese desta ravina está ligada a uma intervenção antrópica, mais precisamente, à abertura de uma faixa de contenção de incêndio florestal, em 2005. Esta ação retirou a vegetação e eliminou o solo ao longo da vertente, o que favoreceu o embate direto de gotas de água da chuva na mesma, fazendo aumentar a erosão devido ao chamado efeito salpico. Por outro lado, a inexistência de vegetação reduziu as taxas de infiltração e, por isso, aumentou o coeficiente de escoamento superficial, o que se traduz na intensificação do poder da erosão hídrica, porém esta que, com o tempo, se foi atenuando. Todavia, no ano de 2017, esta vertente foi novamente afetada por um incêndio o que levou à incineração da vegetação e, repetidamente, à intensificação dos efeitos erosivos. Outro ativo importante na formação desta ravina foram os caminhos florestais e mais precisamente, uma valeta que entupiu e agiu de forma a concentrar a escorrência superficial na parte superior à faixa de contenção, o que, resultou na abertura de uma ravina com enormes efeitos erosivos e grande impacte paisagístico, (Fig.1) que teria sido evitada se não tivesse ocorrido intervenção antrópica no terreno.

## Localização Geográfica

A Ravina de Santa Eufémia, localiza-se (Fig.2) dentro dos limites do município de Oliveira de Hospital, na freguesia de Aldeia das Dez. Desenvolve-se numa vertente umbria, na Lomba da Malhada do Pai, encarando a povoação de Vale de Maceira. Está relativamente próxima das elevações da Serra do Açor e Serra da Estrela. Encontramos aqui altitudes vigorosas, e uma variedade rochosa que constitui um quadro morfo-estrutural diversificado, fazendo-se notar, o material xistoso da Serra do Açor, com bancadas grauvacóides e intercalações quartzíticas.

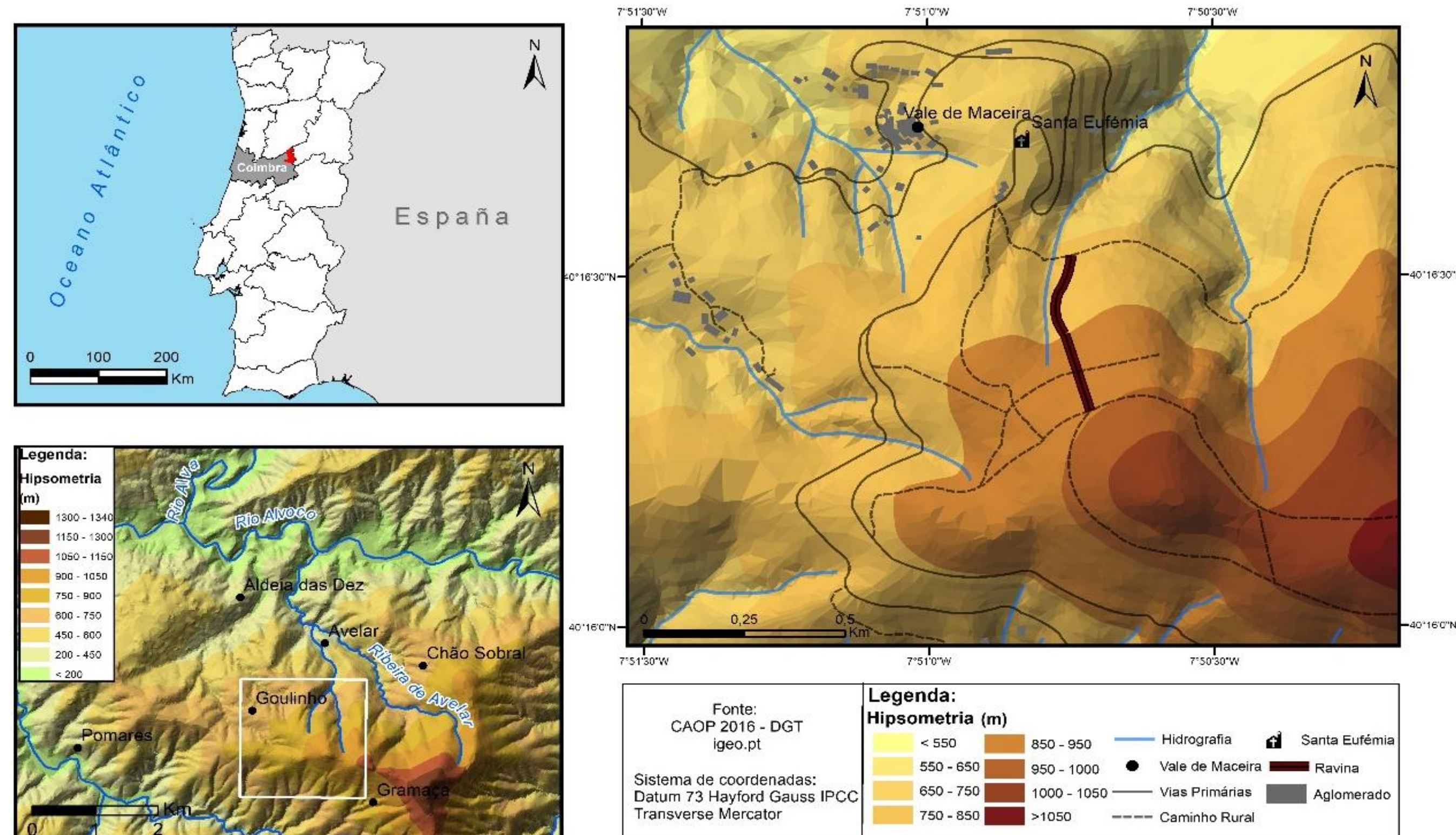


Figura 2: Localização Geográfica

## Bibliografia

Maria, R. (2015) - "Formação de ravinas: significância para a perda de solo por erosão hídrica". Diss. Mestrado, Escola Superior Agrária de Bragança.  
Martins, B., Lourenço, L., Lima, H. (2016) - Ação antrópica e risco de ravinamento: o exemplo da ravina do Corgo (rio Alva). Territorium, Coimbra, nº24

## Metodologia

O ponto fulcral deste estudo foi o trabalho de campo, que contribuiu para o conhecimento das formas de relevo e para a análise de vestígios que ajudaram a compreender melhor a dinâmica atual e a evolução da área de estudo. Foi recolhida informação junto da população relativamente aos últimos episódios pluviométricos para se tentar perceber a sua ação na abertura desta ravina. Relativamente à evolução da vertente, recorreu-se a imagens de satélite de diversos anos, pretendendo-se assim, analisar o desenvolvimento da vegetação e a sua recuperação após os incêndios. Realizaram-se ainda medições da ravina na sua totalidade, nomeadamente, perfil longitudinal da profundidade, a largura entre outras.

## Apresentação e Discussão dos Resultados

Ao longo deste processo de investigação foi possível apurar que a ravina de Santa Eufémia foi resultante de uma intervenção antrópica, que potenciou os agentes de erosão. Relativamente às medições registadas, observou-se uma profundidade e largura máxima de 3,14 e 4,23 metros, respetivamente. Relativamente ao seu comprimento, esta tem cerca de 424 metros com um declive de 169 metros. Este ravinamento revela um desenvolvimento relativamente acentuado, (Fig.3) principalmente no ano de 2018, muito devido a uma enxurrada ocorrida a 24 de maio, quando se registaram 35,9 mm de precipitação, a maioria da qual se concentrou entre as 14h e as 17h. (Dados do observatório geofísico e astronómico de Coimbra)



Figura 3: Exemplo de profundidade

A evolução desta ravina estende-se de forma descontínua ao longo de vários anos e foi sujeita a fases marcadas por dinâmicas muito diferenciadas, como foi o caso. A ravina de Santa Eufémia, teve um crescimento tanto em profundidade como em largura, no entanto, não muito mais do que a sua forma atual, pois estará perto de encontrar o seu nível de estabilização, uma vez que, a nível de profundidade é possível, em algumas partes ver a *bedrock* e em termos de largura a água concentrada para o canal acabará por não ter força para fazer desabar muito mais as paredes laterais.

## Conclusão

A partir do ponto em que se inicia um processo erosivo como este, é cada vez mais difícil travá-lo, tanto a nível monetário como técnico. Visando alcançar um território cada vez mais sustentável e cuidado é necessário adotar filosofias assim como comportamentos que permitam essa sustentabilidade. Ainda que neste caso tenha havido a necessidade da construção de uma faixa de contenção, esta zona não pode ser abandonada posteriormente sem apurar que efeitos podem ou não exercer sobre este tipo de ações. As conclusões retiradas apontam para a necessidade de conservar e valorizar o património natural, em particular o geomorfológico, sendo necessário repensar a forma como estas áreas deverão ser geridas para se alcançar a desejada sustentabilidade territorial, por forma a torna-las resilientes.